

Mercado da Mina de São Domingos

Uma nova cobertura

O mercado da Mina de São Domingos, situado no concelho de Mértola, encontrava-se num avançado estado de degradação com anomalias graves na estrutura de cobertura. Recentemente, foi alvo de uma cuidadosa intervenção, que esteve a cargo da Monumenta, Ld.^a

A localidade Mina de São Domingos nasce, como o nome indica, da estrutura social desenvolvida em torno da exploração mineira de um jazigo de pirite, conhecido desde o tempo dos romanos, e retomada a partir do ano 1857 até 1967 pela Mason & Berry, concessionária para exploração da proprietária empresa de capitais franceses e espanhóis denominada La Sabina.

Esta empresa, com autorização do Estado português, promoveu a extracção do minério, atingindo níveis de produtividade extremamente elevados que obrigaram à criação de infra-estruturas pioneiras no País, como a primeira linha de caminho-de-ferro construída em território nacional entre a Mina e o Pomarão – localidade junto ao rio Chança, por onde eram escoados os produtos por via marítima para a Inglaterra.

Outras estruturas fundamentais à exploração mineira consistiam nas residências dos trabalhadores, diferenciadas das residências dos responsáveis ingleses, às quais se associavam edificações urbanas complementares, como é o caso do mercado municipal, objecto de análise.

CARACTERIZAÇÃO E ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O mercado é composto por três corpos independentes, dois dos quais abertos e um fechado, com coberturas constituídas por estrutura em asnas de madeira à vista com revestimento em telha cerâmica.

Em utilização pela comunidade, o mercado apresentava anomalias



estruturais graves ao nível das coberturas, com preocupantes flechas que obrigaram ao reforço pontual da estrutura de madeira para garantia da utilização do local. Os pilares de suporte da cobertura, em betão armado, encontravam-se igualmente fragilizados, apresentando zonas de fendilhação causada pela corrosão das armaduras de aço.

INTERVENÇÃO

Em virtude do avançado estado de degradação da cobertura, foi necessária a demolição total dos elementos de madeira, reaproveitando-se o revestimento cerâmico e os elementos metálicos de ligação entre as peças das asnas.

Antes da demolição foi executado um levantamento arquitectónico exaustivo para documentar a constituição das asnas e respectiva cobertura. Visou-se respeitar as preexistências em todos os aspectos construtivos. A excepção foi a secção dos elementos, insuficiente na estru-

tura inicial, causa maior das anomalias verificadas.

A nova estrutura de cobertura foi executada em madeira (Casquinha Vermelha) com elementos de secção 20 x 10 cm (com excepção das escoras, secção 16 x 10 cm). As peças novas foram devidamente tratadas por aplicação de produto imunizador. Os elementos metálicos foram decapados, tratados e reaproveitados. Apenas as braçadeiras de ligação da linha às pernas da asna foram substituídas por novos elementos, que abraçam também o novo frechal.

Após colocação no local das asnas contraventadas pela nova fileira e madres, executou-se o vareado, ripado, cumeeiras, rincões e todos os acessórios necessários ao bom desempenho da cobertura. A intervenção culminou com o assentamento da telha recuperada e pintura dos pilares e elementos de alvenaria adjacentes.

JOÃO VARANDAS,
Engenheiro, Monumenta, Ld.^a